

# A QUADRINIZAÇÃO DE VIDAS SECAS MARCADA NA MEMÓRIA DO ALUNO ADOLESCENTE -RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Suzana Abrunhosa**

(UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA/PPG Processos de Ensino Gestão e Inovação). [sabrunhosa@uol.com.br](mailto:sabrunhosa@uol.com.br)

**Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone**

(UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA-UNIARA/PPG Processos de Ensino Gestão e Inovação) [mldragone@uniara.com.br](mailto:mldragone@uniara.com.br)

**RESUMO:** Este relato se propõe a descrever a reação de ex-alunos ao serem convidados a participar de uma pesquisa, doze anos após realizarem no Ensino Médio uma experiência de leitura diferenciada com adaptação da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em história em quadrinhos. Novas práticas em relação à leitura são necessárias, pois muitos discentes não têm a experiência de ler, e a releitura de uma obra literária, transformando-a em quadrinhos, mostrou-se positiva para aproximá-los dos textos literários, assim como preconizado por Silva (2003) e Soares (2005). Para a adaptação em HQ realizada em 2006, foi feita a contextualização do período em que a obra foi escrita, sua leitura integral e discussões sobre os principais fatos de cada capítulo. Os alunos pesquisaram características das HQs apoiados por conceitos de Eisner (1989) e Iannone e Iannone (1994) e a adaptação de cada capítulo ficou a cargo de dupla ou trio de alunos. Foi possível, com esse trabalho, melhorar a compreensão por parte dos educandos sobre a importância da obra, despertando-lhes o interesse pela leitura de clássicos literários e a imaginação para desenhar os trechos que lhes foram atribuídos, segundo suas próprias interpretações e habilidades. Ao contatar os ex-alunos para convidá-los a participar de uma pesquisa sobre a atividade realizada, muitos demonstraram o prazer da lembrança da ação, revelando-a marcante e significativa ao ser recordada anos após sua realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura de clássicos; Histórias em quadrinhos; Adaptação de obras literárias.

**ABSTRACT:** This report proposes to describe the reaction of former students when invited to participate in a research, twelve years after they performed in High School a different reading experience with adaptation of the book *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, in comic books. New practices in relation to reading are necessary, since many students do not have the experience of reading, and the rereading of a literary work, turning it into a comic book, proved to be positive to bring them closer to literary texts, as well as advocated by Silva (2003) and Soares (2005). To perform the adaptation in comics Made in 2006, it was made a contextualization of the period in which the literary work was written, its integral reading and discussions on the main facts of each chapter. The students investigated characteristics of comics supported by concepts of Eisner (1989) and Iannone and Iannone (1994) and the adaptation of each chapter was in charge of pairs or trios of students. It was possible, through this work, to improve students' understanding of the importance of the work piece, arousing their interest in reading literary classics and the imagination to draw the passages attributed to them according to their own interpretations and abilities. By contacting the former students and inviting them to participate in a research of the activity performed, many demonstrated the pleasure of remembering the action, revealing it to be striking and meaningful to be remembered years after its accomplishment.

**KEYWORDS:** Reading classics; Comic books; Adaptation of literary work.

## INTRODUÇÃO

O incentivo à leitura tem sido foco de reflexão entre professores em atuação e entre gestores das políticas públicas educacionais. É uma preocupação constante, visto que é também através da leitura que o indivíduo se apropria do saber já produzido e acumulado pela humanidade.

O ambiente escolar é reconhecido como um dos mais propícios para se trabalhar com o ato da leitura, no entanto, em nossa sociedade, lamentavelmente, esse espaço inúmeras vezes não tem atraído a criança, muito menos o adolescente. Talvez pela razão de que muitos professores não consigam articular o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita às experiências cotidianas de práticas de leitura e escrita vivenciadas pelo educando. Nesse processo, o docente tem papel essencial, pois é ele que pode ampliar as competências linguísticas do aluno, especialmente ler, escrever e interpretar textos.

[...] ao lado de toda a concorrência dos dispositivos não verbais, o que se vê é uma escola que, no seu conjunto, não se constitui em espaço de significação para o aluno. Pela forma como se trabalha a leitura, em geral, o aluno ainda não a reconhece como lazer, como possibilidade de alimentação da imaginação, menos ainda como lugar de produção de conhecimento, capaz de alterar sua bagagem intelectual, a ponto de promover apropriação daquilo que leu. (CINTRA, 2011, p.199)

Existem diferentes formas de leitura (gestual, sonora, expressão fisionômica etc.), mas o que será destacado neste relato é a leitura do documento escrito, ou seja, a obra literária e sua adaptação em histórias em quadrinhos. Na concepção de Cosson (2016), a leitura literária praticada na escola deve ser aquela que torne o texto literário acessível e próximo do leitor, possibilitando sua exploração sob variados aspectos, com a ressalva de que se aprende a literatura da mesma forma como se aprende todas as outras coisas, e esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo do modo como foi efetivado. Mesmo com o reconhecimento, por parte de diversos estudiosos, da importância da literatura para os indivíduos, a relação entre literatura e educação parece enfrentar momentos difíceis.

Como tentativa para amenizar essa situação, apareceram várias campanhas e programas de incentivo à leitura em nível nacional e, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enfatizou

ser indispensável a inserção de linguagens diferenciadas e manifestações artísticas na sala de aula. Com isso, houve a possibilidade da utilização das histórias em quadrinhos no ambiente escolar (VERGUEIRO; RAMOS, 2015).

Em 2006, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) incluiu diversos títulos de quadrinhos no acervo das bibliotecas escolares públicas, demonstrando haver o interesse em oferecer aos alunos as obras clássicas literárias adaptadas para HQs (VERGUEIRO; RAMOS, 2015). Assim sendo, decidi realizar, em 2006, uma adaptação em quadrinhos de um dos livros do Modernismo, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em história em quadrinhos (HQ), feita por alunos do 3º Ensino Médio de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. A prática foi estruturada segundo os preceitos de Silva (2003) e Soares (2005) voltados para busca pelo prazer da leitura e as orientações dos PCNs (1998), vigentes na época, sobre trabalhar os clássicos de maneira diversificada.

*Vidas Secas* é um dos maiores representantes da segunda fase modernista, a do regionalismo, e esse período integra o currículo do Ensino Médio. A obra foi escolhida pelo conteúdo abrangente, pela linguagem sucinta, com poucos diálogos, e pelo método de composição que se distancia da linearidade temporal, dando certa autonomia aos capítulos. A partir da escolha da obra, e na tentativa de diversificar a prática de leitura de clássicos, estruturei a atividade de releitura em HQ a ser realizada por meus alunos.

Portanto, este artigo tem por objetivo descrever uma experiência de leitura diferenciada com a adaptação da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em história em quadrinhos, por alunos do Ensino Médio de escola pública do interior paulista, em 2006, e da reação desses ex-alunos ao serem convidados, doze anos depois, a lembrarem dessa prática. O produto desta atividade é material base para o desenvolvimento de pesquisa mais ampla, em andamento, que tem como objetivo identificar quais memórias e percepções dos efeitos que esses ex-alunos mantêm da atividade de elaboração do material em HQ, anos após sua realização.

## **A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA ESCOLA**

O ensino da leitura sempre pressupõe as finalidades, os conteúdos e as pessoas envolvidas no processo. Consequentemente, é preciso considerar quais são os objetivos norteadores da ação pedagógica do professor; quais são os textos que serão utilizados para a aprendizagem dos alunos e as características dos alunos aos quais o trabalho pedagógico está direcionado

(SILVA, 2003).

Também não existe um único método suficientemente abrangente para atender aos múltiplos propósitos, situações e práticas de ensino da leitura. Entretanto deve haver “[...] o preparo pedagógico do texto a ser lido, incluindo a localização histórica do autor e da obra, uma visão geral das ideias a serem tratadas e a explicação preliminar da importância e/ou relevância dessas ideias [...]” (SILVA, 2003, p.107).

Assim, o docente tem como obrigação o preparo pedagógico do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, proporcionando aos alunos uma compreensão do que se pretende com a atividade proposta.

Em relação à leitura literária no mundo contemporâneo e suas implicações no ensino, Antunes (2015) afirma que a literatura vem sofrendo intensas transformações desde que passou a ser considerada como algo independente, por isso vem se alterando a maneira de ela ser lida.

Ser leitor de literatura na escola deveria ir além da fruição; deveria conduzir o aluno a se posicionar diante da obra literária, com afirmações, retificações, questionamentos e expansão de sentidos. Desse modo, o letramento literário se faz pelo aprendizado crítico da leitura literária, através do encontro do leitor com o texto. (COSSON, 2016). O letramento literário é uma prática social, sendo, por isso, responsabilidade da escola também, e para promovê-lo é inevitável ir além de uma simples leitura; é preciso promover práticas efetivas de leitura literária, ultrapassando os limites da alfabetização.

O conceito de literatura trabalhado em sala de aula é o de “patrimônio a ser passado de geração a geração” (MAFRA, 2003, p. 33), sendo que com relação à leitura de obras literárias, representadas pelos clássicos e por autores contemporâneos, muitas vezes não é comum aos alunos adolescentes, o que ocasiona frequentemente a rejeição das mesmas. Esse autor considera também que a grande maioria dos jovens enxerga a leitura das obras clássicas como algo entediante, e é feita uma cobrança de leitura que não possui significado para eles. Dessa forma, destaca que é relevante a mudança de como a escola encara a leitura de textos literários. Ela pode e deve propiciar a ampliação do conceito de leitura que o jovem tem e é fundamental que haja uma relação de interação entre texto e leitor, para que o trabalho com a literatura na escola dê resultados positivos.

Para Cereja (2005), o trabalho com a leitura na escola será bem sucedido se, além do contato direto dos alunos com os livros, houver muito estímulo por parte dos docentes, com maneiras diferenciadas de abordar a obra (pesquisas, seminários, debates, criação de vídeo e músicas, jornal, etc.),

e essas atividades geralmente estimulam mais que a realização de provas. O autor preza pelo ensino da literatura comprometido com a formação de leitores competentes e com a construção de relações entre os textos literários e outros – verbais, não verbais e mistos, literários e não literários – que circulam socialmente.

A partir dessas afirmações, foi escolhido o gênero história em quadrinhos para realizar a experiência de leitura com a obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

E por que utilizar as HQs? A escolha do gênero histórias em quadrinhos deveu-se ao fato de serem elas expressões gráfico-visuais que, atualmente, estão presentes em diversos lugares, inclusive nas escolas, fato impensável anos atrás.

Para Eisner (1989), a história em quadrinhos mostra-se como forma válida de leitura, num sentido mais amplo que o empregado usualmente, com a mistura imagem-palavra e a função fundamental da arte dos quadrinhos é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolvendo o movimento de certas imagens no espaço.

Diversos motivos que levam as histórias em quadrinhos a auxiliar o ensino podem ser elencados, como por exemplo: não sofrem qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes; auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; possibilitam ao aluno ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita; implicam na seleção de momentos-chave da história, além do que o leitor usa a imaginação para preencher outros momentos (VERGUEIRO, 2010).

As HQs podem proporcionar ao aluno/leitor elementos visuais que o texto literário apenas descreve com a utilização de palavras. O professor se encarrega de mostrar que o texto literário e as histórias em quadrinhos são gêneros diferentes, mas o aspecto verbal pode ser enriquecido pelo visual. Elas podem ser aliadas à docência, sem o prejuízo das obras literárias.

## DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em um primeiro momento, antes da produção dos quadrinhos, foi realizada a contextualização do período em que a obra foi escrita, o Modernismo. *Vidas Secas* faz parte da literatura produzida na década de 1930, no Brasil, quando o romance de tonalidade social ganhou força, com escritores empenhados em denunciar a miséria, a exploração econômica, a marginalização, conforme pode ser encontrado nesse texto

de Graciliano Ramos.

Em seguida, solicitei que os educandos fizessem a leitura integral da obra, fora da sala de aula, e, após algumas semanas, em classe, foi feita a averiguação dos pontos relevantes de cada capítulo. Para auxiliar no entendimento do conteúdo, foi feita a exibição do filme brasileiro *Vidas Secas*, de 1963, dirigido por Nelson Pereira dos Santos e, antes de o trabalho ser iniciado, os alunos fizeram uma pesquisa sobre as principais características das histórias em quadrinhos, como tipos de balões empregados, presença do narrador, diagramação etc., apoiados por conceitos de Eisner (1989) e Ianonne e Ianonne (1994).

Para a execução da tarefa, cada capítulo ficou a cargo de um grupo de alunos e, conforme defende Zeni (2015), ao se separar a obra em capítulos, torna-se viável a análise dos momentos-chave da história, ou seja, os alunos puderam realizar um trabalho de levantamento dos momentos relevantes de cada capítulo para que pudessem adaptá-los em imagens, em quadrinhos.

Os estudantes deram prioridade ao uso da imaginação, ao selecionarem os momentos-chave de cada capítulo, aprimorando o pensamento para poderem executar a adaptação da obra literária em história em quadrinhos, estimulando o poder de síntese, de suas habilidades cognitivas. Em seguida, após o término da leitura da obra literária e de serem feitas considerações referentes à adaptação da mesma para quadrinhos, os alunos empenharam-se em, conforme Eisner (1989, p.127) “[...] desenvolvê-la num todo unificado de palavras e imagens”.

Os desenhos foram feitos em preto e branco, por opção estética, visto que a obra literária centraliza a história em um ambiente árido, sem cor, sem alegria, o mesmo ocorrendo com os personagens, e isso levou à escolha do uso das duas cores apenas, que podem refletir o estado de espírito dos personagens e a rudeza do cenário. Apenas em um momento aparece a cor vermelha: quando a cachorra Baleia é atingida por um tiro.

Ao passarem a obra de Graciliano Ramos da linguagem verbal escrita para a linguagem dos quadrinhos, os alunos precisaram realizar uma análise pormenorizada dos acontecimentos narrados em cada capítulo e definiram os fatos mais importantes para que a trama se desenvolvesse, estimulando o poder de síntese deles. Neste momento, também se levou em consideração o que a adaptação poderia omitir, se a caracterização dos personagens e do ambiente estaria condizente com o texto literário, quanto do texto-fonte os alunos conseguiriam recuperar na releitura.

A realização da atividade transcorreu em um bimestre, sendo reservadas algumas aulas da semana para sanar as dúvidas que surgiram

ao longo da trajetória e, após a concretização de todos os capítulos em quadrinhos, os mesmos foram reunidos e encadernados.

### **REAÇÃO DOS EX-ALUNOS NO ENCONTRO COM A MEMÓRIA DA ATIVIDADE**

Para convidar os ex-alunos a participarem de minha pesquisa de mestrado, foi estabelecido o contato virtual, por e-mail, ou pessoal, rerepresentado-lhes o capítulo do material em quadrinhos produzido por eles há doze anos. Alguns ex-alunos já se comunicavam comigo e auxiliaram a criar uma pequena rede de contato virtual na tentativa de localizar outros colegas. Na época da realização da atividade, na sala de aula havia 29 alunos, e foram conseguidos endereços eletrônicos e telefones de 16, entretanto houve comunicação efetiva com 13, os quais foram convidados a participar da pesquisa. Sete ex-alunos não retornaram os contatos feitos e somente seis autorizaram formalmente a utilização dos respectivos capítulos em HQ que produziram em duplas (três capítulos).

Em relação à memória, Bosi (2003), tomando como referência Bergson, afirma que a lembrança “quando se atualiza na imagem-lembrança, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível, da vida” (p.49). A imagem-lembrança refere-se a uma situação determinada, particularizada e isso foi feito ao se contatar os ex-alunos. A autora também acrescenta que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (p.55). Desse modo, os participantes da pesquisa realizaram o trabalho de reconstruir a experiência de leitura do passado, o que lhes incitou reações ao reencontrar a memória da atividade.

Em um primeiro contato, nas mensagens, foram obtidas respostas com interesse em resgatar a memória da atividade realizada:

[...] teria como me mandar uma cópia? É que não lembro mais e fiquei curiosa pra lembrar.

[...] só não prometo que vou conseguir responder as questões, pois já faz muito tempo.

Lembro sim da história em quadrinhos, Vidas Secas

não era? Tenho-o guardado até hoje comigo.

Alguns ex-alunos afirmaram que se emocionaram ao rever o material que foram capazes de realizar quando eram adolescentes:

Cheguei a chorar revendo esse trabalho, um misto de saudade/aperto no peito e vontade de voltar um pouco no tempo. Foi emocionante rever a HQ! Saudades dos tempos de aluno!

As memórias deles são únicas, pois cada um traz consigo uma experiência própria de vida, irrepetível. Pela espontaneidade das manifestações dos ex-alunos ao serem contatados, foi possível perceber como alguns recordaram com vibração algo que fugia da rotina da sala de aula, além de assinalar que o trabalho perdurou na memória como algo agradável e diferenciado, despertando-lhes emoções ao rememorar-lo.

Apesar de o cânone literário ter sido escolhido por mim, a professora de Língua Portuguesa e Literatura, de acordo com o currículo oficial para o Ensino Médio, fatores como a valorização da imaginação e a liberdade de criação do aluno não foram desconsiderados, possibilitando a expressão do aluno/leitor em uma releitura de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com os clássicos de maneira diversificada, no caso a adaptação para HQs, pode resultar na valorização do imaginário do aprendiz em relação ao que leu, como também fazê-lo compreender a importância da obra, despertando-lhe o interesse pela leitura de clássicos literários. Também se faz necessário que o professor reflita sobre o lugar ocupado pela literatura e, com base nessa reflexão, conceba suas práticas de leitura em sala de aula, sendo o mediador da leitura entre o aluno/leitor e a obra clássica (ANTUNES, 2015). Mas não somente isso, professor e aluno(s) podem construir um novo texto, realizar uma leitura diferenciada.

Em relação à leitura literária na escola, o contato direto dos alunos com os livros, o estímulo por parte dos educadores e as maneiras diferenciadas de abordar a obra resultaram em um trabalho bem sucedido, com resultados positivos (CEREJA, 2005). Igualmente Colomer (2007) considera o fato de que, ao se empregarem metodologias e estratégias adequadas, haverá a apropriação prazerosa do ato de ler.

O docente deve estar em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar. Deve ser um participante ativo na aprendizagem do aluno, e para isso é preciso que perceba a importância de sua própria formação. O fazer docente inclui não só o conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, mas também como abordá-los de maneira contextualizada, com o domínio de diferentes métodos de ensino.

A experiência de leitura realizada com a obra *Vidas Secas* poderá auxiliar o trabalho do professor em sala de aula com uma estratégia de leitura diferenciada, amparando o docente no letramento literário do aluno, sem perder o que os clássicos podem oferecer.

Quanto à reação dos ex-alunos ao serem convidados, doze anos depois, a lembrarem a prática de leitura que tiveram no Ensino Médio, pode-se perceber quanto foi relevante para eles, visto que despertou, através da memória, sentimentos de saudade, aperto no peito, vontade de voltar ao tempo de escola. A emoção de rever o que foi feito revelou-se forte, provocando choro e, por ter sido um momento importante, um dos participantes ainda possui uma cópia do trabalho, a HQ de *Vidas Secas*, guardada há mais de uma década.

A memória não fez com que os ex-alunos revivessem somente a leitura de *Vidas Secas*, mas, sim, a experiência de leitura que tiveram durante o período escolar, que os tocou e proporcionou o prazer da atividade de leitura como algo significativo a ser recordado.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. *O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?* Miscelânea, Assis, v. 18, p. 217-230, 2015.

BOSI, E. Memória-sonho e memória-trabalho. In: BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 43-69.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.45-95.

CEREJA, W. R. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

- CINTRA, A. M. Leitura na escola: uma experiência, algumas reflexões. In: ELIAS, V. M. (Org.). *Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011. p.197-204.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. 207 p.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016. 139 p.
- EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994.
- MAFRA, N. D. F. Literatura dentro fora e à revelia da escola. In: MAFRA N. D. F. *Leituras à revelia da escola*. Londrina: EDUEL, 2003, p. 31-43.
- SILVA, E.T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus, 2003.
- SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R. e SILVA, E. T. (Org.). *Leitura, perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Editora Ática, 2005. p.7-14.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 7-29.
- VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCNs ao PNBE. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 9-42.
- ZENI, L. Literatura em quadrinhos. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 127-158.

